



## **O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE MONTEIRO-PB E SUAS CONDIÇÕES ATUAIS**

Neudenis Maria Albuquerque Carvalho

*UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA –UEPB - neudenismaria@gmail.com*

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivos apresentar as reais dificuldades enfrentadas para a implantação do ensino de espanhol no município de Monteiro-PB, conhecer as abordagens metodológicas desenvolvidas pelos professores, investigar sobre a receptividade dos alunos, analisar de forma parcial o livro didático utilizado nas escolas, e refletir sobre livro didático como instrumento impulsionador da autonomia no processo ensino aprendizagem. Os fundamentos teóricos desta pesquisa ancoram-se em Silva (2005), Salinas (2005), Martinez (2009), Dell'isola (2009), dentre outros. A metodologia utilizada é de base qualitativa, na qual se utilizou de entrevistas com professores regentes, com a intenção de identificar o método de abordagem utilizado em sala. Os resultados encontrados indiciam que as principais dificuldades estão relacionadas à falta de empenho político, uma vez que está diretamente associada com as dificuldades elencadas e subtendidas, como priorização da língua inglesa, carga horária reduzida, falta de formação continuada nas escolas dos professores entrevistados, não realização de concursos públicos para os profissionais e não aquisição de materiais suficientes, com exceção do livro proposto mesmo que este apresente possibilidade de um ensino significativo, não garante por si só esse resultado. Em se tratando da receptividade dos alunos, os dados indicam que é positiva, existe avanços com busca de aperfeiçoamentos e complementação o que pode ser considerado relevante. Conclui-se que existe muitas coisas a se fazer pelos governos, comunidade escolar e pelas instituições de ensino formadores de profissionais da área.

Palavras-chaves: Ensino, Língua espanhola, Aprendizagem, Livro didático.

### **INTRODUÇÃO**

O ensino de língua espanhola no Brasil enquanto língua estrangeira foi instituído pela lei de nº 11.161 de 05 de agosto de 2005 e em seu artigo primeiro diz o seguinte: “O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio”. Devidamente assegurada pela LDB em seu artigo 36, Seção IV Do Ensino Médio. No entanto, as leis apresentam brechas para que esta não se concretize de fato nas escolas, e quando a disciplina de língua espanhola é ofertada apresenta dificuldades de implementação, pelo caráter facultativo na oferta, por falta de profissionais, inadequação de materiais didáticos, não receptividade dos alunos, ou priorização de inglês, dentre outros.

Partindo deste pressuposto de dificuldade de implantação do ensino de espanhol nas escolas públicas, objetivamos (i) apreciar as reais dificuldades de implantação do ensino de língua espanhola nas escolas de ensino médio no município de Monteiro-PB, (ii) conhecer as abordagens



metodológicas desenvolvidas e a receptividade pelos alunos, (iii) analisar de forma aparente o livro didático utilizado pelos professores, e por fim, (iv) discorrer sobre o livro didático, pensando esses como fomentadores da autonomia do ensino e aprendizagem.

Esse artigo é importante, pelo caráter educacional na área das licenciaturas em letras e do ensino de línguas, pelas análises e reflexões acerca do ensino da língua espanhola enquanto língua estrangeira no município de Monteiro-PB e por trazer contribuições científicas para os estudos do tema na UEPB, bem como em outras universidades. Além de poder impulsionar novos trabalhos acadêmicos nesse campo de estudo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Para que a lei 11.161/2005 se concretize de fato, o processo de regulamentação deveria provocar mudanças nos currículos escolares, ou seja, uma reestruturação na organização escolar. Vejamos o que descreve parte do artigo 36 “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição” (LDB, 1996)

No texto da lei, menciona a obrigatoriedade na oferta, mas não determina qual o idioma, então podemos interpretar que com a publicação da lei que dispõe sobre o ensino de língua espanhola, que é de 2005, o governo já determina que idioma seja o obrigatório.

Nesse sentido, as reestruturações escolares devem ser feitas no sentido de garantir o aspecto da lei, no entanto a lei 11.161, no seu artigo 5º, determina que conselhos estaduais de educação e do Distrito Federal emitam normas necessárias à execução. Não nos deteremos às normas do estado da Paraíba, no entanto trouxemos esse aspecto para ponderar que a regulamentação da lei passa pela interpretação dos órgãos de controle social, e logo pelas secretarias de educação estadual, e é por esse meio de caminho que podemos identificar os problemas para a sua efetivação, sobretudo nas escolas estaduais da rede pública.

As dificuldades só aumentam quando no cotidiano nos deparamos com o desenrolar das reestruturações, com o rompimento do monopólio da língua inglesa ofertada ao longo dos anos e que de certa forma ainda continua; com a carga horária destinada à língua estrangeira. Diante desse contexto, a implantação de uma nova disciplina exige-se que as condições sejam adequadas para que a oferta seja garantida. No intuito de cumprir os parâmetros curriculares nacionais de educação, elenca-se o que considera-se básico: professores capacitados na área para exercício das atividades,



matérias didáticos adequados, ou seja, instrumentos pedagógicos e formação adequada capazes de subsidiar o trabalho dos profissionais em educação com o objetivo de promover um ensino-aprendizagem significativo e com o desígnio de atender o propósito de atingir as competências e habilidade que deverão ser desenvolvida com o ensino de língua estrangeira moderna, elencadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que estão diretamente associadas às abordagens metodológicas desenvolvidas em salas de aula.

Se os elementos elencados acima são considerados básicos, esses são as primeiras dificuldades enfrentadas, e ainda existem outros aspectos que estão associados a esses problemas, tais como: a não valorização dos profissionais e a não realização de concursos na área, impedindo estes de disporem de um plano de cargo e carreiras e colocando os professores em situação de instabilidade profissional, o que pode caracterizar como falta de empenho político na área educacional.

O Brasil e a sua proximidade com os países hispano falantes são elementos cruciais para a implantação do ensino de espanhol enquanto língua estrangeira. As relações comerciais foram favorecidas com a integração política e econômica promovida pelo Mercado Comum do Sul - MERCOSUL, no qual os países membros efetivos, sendo efetivos Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela, e associados Bolívia, Chile, Peru e Colômbia, onde todos com exceção do Brasil têm o espanhol como língua materna oficial.

De acordo com Fernandes (2009), a influência do Mercosul aumentou a demanda por profissionais com proficiência da língua espanhola, sobretudo pela criação de novas empresas espanholas, que foram impulsionadas por esta conjuntura, e que gerou um interesse das pessoas pela aprendizagem do idioma.

Essa integração que não é somente econômica oportuniza relações entre os grupos sociais envolvidos, tanto em aspectos linguísticos quanto socioculturais, e o ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil atende a esse princípio de conhecimento como estratégia de instrumento de acesso de outras culturas, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que tem apresentado o ensino de línguas estrangeiras modernas considerando o que se diz a seguir.

No Brasil, embora a legislação da primeira metade deste século já indicasse o caráter prático que deveria possuir o ensino das línguas estrangeiras vivas, nem sempre isso ocorreu. Fatores como o reduzido número de horas reservado ao estudo das línguas estrangeiras e a carência de professores com formação linguística e pedagógica, por exemplo, foram os responsáveis pela não aplicação efetiva dos textos legais. Assim, em lugar de capacitar o aluno a falar, ler e escrever em um novo idioma, as aulas de Línguas Estrangeiras



Modernas nas escolas de nível médio, acabaram por assumir uma feição monótona e repetitiva que, muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos, ao mesmo tempo em que deixa de valorizar conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes. (MEC, 1999. P 49-63)

Concordando com Martinez (2009), é imprescindível superar a utilização da metalíngua, que tem heranças da metodologia clássica gramática tradução. É necessário tornar as aulas contextualizadas e significativas, vinculadas à realidade, e o estudo a partir da cultura pode favorecer esse ponto de vista. Obviamente isso se realiza colocando em prática metodologias e abordagens que consigam atrair e promover processos de ensino aprendizagem autônomos, com suportes didáticos em que os alunos se sintam motivados.

De acordo com Salinas (2005), a língua espanhola tem proximidade com a língua portuguesa, e é recorrente disseminar uma ideia que aprender o idioma seja fácil, no entanto, embora essa característica possa facilitar aprendizagem, também pode dificultar. De início, os alunos conseguem compreender facilmente, o que seria um resultado inicial satisfatório, entretanto, a tendência é que a médio e longo prazo se torne difícil para continuar até o aperfeiçoamento.

Esse aspecto pode trazer muitas reflexões acerca da elaboração dos livros didáticos para o ensino de espanhol, tomaremos o conceito de livro abaixo para iniciarmos as reflexões sobre esse instrumento primordial no ensino de línguas estrangeiras.

O livro didático é direcionado a um trabalho de ensino/aprendizagem no qual um professor, supostamente detentor de um saber e devidamente autorizado, promove condições para os aprendizes, pessoas que supostamente não são detentoras desse saber, a aprender um idioma. (DELL'ISOLA, 2009, p. 103).

É crucial entender que o livro didático, sendo um gênero textual capaz de promover aprendizagens, é mais que um suporte reconhecido, e sendo assim deve possibilitar verdadeiramente um aprendizado, mas para obter sucesso deve levar em consideração aspectos como reconhecer as necessidades específicas dos alunos, dentre outros fatores. O livro didático deve oportunizar através dos usos de gênero textuais o conhecimento das funções sociais comunicativas utilizando de estratégias de aprendizagem da língua alvo.

Silva (2005) chama atenção para a capacidade de reconhecer métodos programados para qualquer público, os chamados métodos únicos e que podem apresentar inadequação para o público específico de brasileiros em processo de aprendizagem com a língua espanhola. É importante que os materiais de ensino de espanhol no Brasil sejam específicos para brasileiros, uma vez que irá considerar essa relação de proximidade das línguas, utilizando-se desse aspecto de forma favorável.



As abordagens vão variar de acordo com as necessidades dos alunos, sejam tradicionais, direta, áudio-oral, audiovisual, comunicativas, mas faz-se referência à análise contrastiva e de análise de erros como metodologias capazes de ajudar aos alunos brasileiros com defende Santos (1999 apud SALINAS, 2005).

Uma vez encontrado materiais descontextualizados, os professores devem ajustar e incorporar abordagens que venham desenvolver a criatividade do aluno, bem como o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para o ensino de língua estrangeira moderna.

Traz-se a contribuição de Silva (2009), os Livros didáticos podem ser importantes no desenvolvimento da autonomia dos aprendentes, podem fazer parte do arsenal do professor de LE para cumprir sua tarefa. No entanto a mesma autora chama atenção para quando o livro torna-se o único material usado, libertar-se dele também é tarefa dos professores.

## **2.1 ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA EM MONTEIRO-PB**

O município de Monteiro- PB está localizado na Microrregião Cariri Ocidental do estado da Paraíba, com uma área de unidade territorial de 986,356 km<sup>2</sup>. Limita-se ao Norte com o município de Prata (PB); Oeste, com Sertânia, Iguaraci e Tuparetama (PE); ao Sul, com São Sebastião do Umbuzeiro e Zabelê (PB); e, ao Leste, com Camalaú e Sumé (PB).

De acordo com o último censo demográfico do IBGE, realizado em 2010 realizado, registra uma população de aproximadamente 33.852 mil habitantes e com 1.197 matrículas no ensino médio.

O município dispõe de duas escolas públicas estaduais de ensino médio, João de Oliveira Chaves e José Leite de Souza, esta última dispõe de 20 turmas de ensino de língua espanhola dividido nos turnos manhã, tarde e noite e é ministrada por uma professora. A outra dispõe de dois professores atendendo aos turnos da manhã e tarde.

É relevante destacar que o município dispõe de um campus da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB há aproximadamente 10 anos e oferece o curso de letras língua espanhola para a comunidade acadêmica, e contribui diretamente para a formação específica de profissionais nesta área do conhecimento.

A UEPB também oferta em seu programa cursos de extensão de língua espanhola para a comunidade em geral, ministrada pelos professores em formação do curso de Licenciatura em Letras, ou seja, alunos bolsistas dos projetos.



### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Essa pesquisa classifica-se de cunho qualitativa, pois tanto analisa as principais dificuldades de implantação do ensino de espanhol no município de Monteiro-PB, quanto apresenta as abordagens trabalhadas pelos professores e procura conhecer a receptividade dos alunos para a disciplina.

A entrevista para a coleta de dados foi feita através de questionário com 09 (nove) questões, de uma conversa informal de esclarecimentos das respostas e teve como sujeitos três professores de duas escolas de rede pública estadual- José Leite de Souza e João de Oliveira Chaves. Para a análise do livro, nos dedicaremos ao livro do segundo ano de ensino médio, utilizado nas escolas acima citadas, buscando perceber o aspecto fomentador da autonomia dos alunos no processo aprendizagem.

A análise dos dados se dará no método de procedimento descritivo e método de abordagem indutivo, vamos observar se existe uma regularidade e repetição, o que nos permitirá, concluir que o pensamento é recorrente, visando buscar respostas para o problema levantado.

### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS**

Os três professores/as entrevistados/as são formados em Licenciatura em letras com habilitação em língua espanhola e nenhuns dos três são concursado, podemos induzir que não faltam profissionais habilitados na área e na nossa avaliação falta empenho político para a realização de concurso públicos, embora apenas dois dos entrevistados tenham assinalado a falta de empenho político como dificuldade, esse ponto podemos relacionar também ao item da falta de materiais adequados, que apenas um dos entrevistados sinalizam como dificuldade, mas quando pedimos para listar os materiais que a escola dispõe, observamos que ao responderem apresentam os livros didáticos, dicionários em poucas quantidade em uma das escolas, tablets doados pelo governo, porém sem acesso a internet. O entrevistado que citou esse material, disse que os alunos baixam em casa dicionários que podem ser utilizados off-line para o uso de sala de aula e apenas um apresentou uma maior estrutura de materiais diversos como livros, televisores, computadores do laboratório em quantidade adequada, som, dicionário em quantidades, etc.



Dois dos entrevistados assinalaram a priorização da língua inglesa nas escolas como dificuldade e isso tem relação direta com dificuldade da carga horária destinada ao ensino da língua espanhol, enquanto que a língua inglesa tem duas aulas por semana, o espanhol tem apenas uma aula de 45 minutos. Nessa escola ficou explícito que o espanhol está sendo ofertado como segunda língua estrangeira, em nossa interpretação descumprindo a lei que determina ser o espanhol a língua obrigatória.

A não valorização dos professores não foi assinalada por nenhum deles, e aí nos perguntamos porquê? Uma vez que a falta de empenho político está intrinsicamente relacionada. Perguntados sobre a existência de formação continuada oferecida pela escola responderam que não, e todos atuam em média três e quatro anos como professores de espanhol na escola.

Perguntados sobre quais as abordagens metodológicas eram utilizadas, observamos que todos tiveram dificuldade de responder de forma objetiva, mas em diálogo rápido conseguiram ainda elencar as abordagens: comunicativa, contrastiva, gramatical, transcultural, ficando evidente que nesse aspecto os professores não têm clareza das abordagens que podem ser utilizadas para o ensino de espanhol, o que pode diretamente interferir no ensino aprendido, na motivação ou não dos alunos, podemos chegar a essa reflexão, pois um dos entrevistado respondeu que a reação dos alunos diante da disciplina inicialmente é de animação, mas com o decorrer do tempo perdem um pouco o interesse. No geral, é uma reação positiva, e aconteceram casos de alguns que buscaram aprofundar o conhecimento em cursos oferecidos pela UEPB, e foi considerado pelo entrevistado como um avanço dos últimos tempos para comunidade em geral.

Sobre os avanços ao longo do período em que estão lecionando, gostaríamos de destacar um avanço pela escola, que sempre se mobilizou pela permanência do ensino de língua espanhola, inclusive se colocando contraria a determinação do governo no ano de 2016 em ofertar o espanhol no turno oposto, e com um aumento da quantidade de alunos para a matrícula, além de ser mencionado que muitos dos alunos que passaram pela a escola, hoje têm formação ou estão em formação na área.

Passando ao livro didático, inicialmente gostaríamos de lembrar que é uma análise genérica, não nos deteremos em uma unidade específica, mas em como o livro está disposto e se apresentam conteúdos expressivos. O livro que está em vigor é da editora MACMILLAN, cujo título é: Enlaces español para jóvenes brasileños, livro para o triênio 2015, 2016 e 2017 de acordo com PNLD do FNDE – Ministério da Educação. Componente curricular Língua estrangeira moderna – Espanhol.



O livro selecionado é o do segundo ano, mas observamos que todos têm a mesma estruturação, qual seja: uma página de abertura para introduzir o conteúdo, relacionados aos conteúdos linguísticos, na sequência o desenvolvimento do conteúdo traz gêneros para a exposição, nesse momento utilizam-se dos recursos de áudio. O livro dispõe de CD para a escuta, além disso apresenta possibilidades de interdisciplinaridade e ampliação de informações e conhecimentos, com temas transversais e as proposta de exercícios sempre incluem a proposição de elaboração de um gênero textual após a explicação da função comunicativa do gênero, além de promover a verificação de diferenças da língua materna e o espanhol, estimula situações de conversações; para a prática comunicativa contempla uma seção de aspecto cultural percebendo as relações de distância e aproximação entre as culturas, e por fim uma seção em que o aluno se autoavalia ao final.

O livro apresenta sugestões de atividades complementares, modelos de provas do ENEM, uma série Más cosas com sugestões para ver, ler, ouvir, para navegar. Também apresenta tabela de verbos, glossário e transcrições dos áudios.

O primeiro aspecto que chamou atenção na análise foi que o material elaborado é para o ensino de espanhol para jovens brasileiros, já que é recorrente o uso de matérias para ao ensino de espanhol para pessoas de nacionalidades diversas, principalmente em curso de idiomas ou em materiais de escolas particulares, que tivemos a oportunidade de analisar anteriormente, sendo um aspecto preocupante e apontado por autores como Salinas (2009) que nos diz que a grande parte dos materiais (principalmente livros de texto) encontrados no Brasil para o ensino de espanhol não são específicos para brasileiros e sim para falantes de quaisquer outras línguas.

Vale destacar o trabalho com gêneros textuais, que são estratégias de trabalhos com textos autênticos para o desenvolvimento das habilidades e aplicações das formas de usos, contextos e funções da linguagem, e estimula o aluno a ser um sujeito ativo no processo de elaboração.

Concordando com Dell'Isola (2009) que o trabalho com gêneros textuais favorece o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão auditiva e produção de textos orais e escritos na língua alvo.

Diante do exposto podemos nos perguntar sobre como os professores estão desenvolvendo suas aulas, uma vez que percebemos que os livros mesclam várias abordagens a fim de favorecer um ensino significativo, no entanto como não tivemos acesso aos planos de aulas não podemos inferir nossa observação sobre, principalmente porque não nos propomos a isto neste momento.





## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa foi instigada pela disciplina de prática pedagógica II, pelas discussões e reflexões realizadas, e enquanto professora de espanhol em formação, o desejo de compreender as reais dificuldades de implantação do ensino no município de Monteiro se deu pela necessidade de conhecer o contexto real das escolas a partir do contato com a visão dos professores que são os que na prática lidam cotidianamente com as problemáticas.

Este trabalho não tem a pretensão de apresentar um pensamento único, uma vez que o estudo se debruçou sobre um único município do estado da Paraíba, onde este, através da UEPB, oferta o curso de letras com habilitação em espanhol. O município dispõe apenas de duas escolas públicas estaduais, e o questionário aplicado foi apenas com os professores que estão em sala de aula, destas escolas.

Os resultados adquiridos confirmam e não confirmam nossos pressupostos iniciais das dificuldades, e nos apontam para novos objetos de investigações no sentido de desvendar novos questionamentos não contemplados neste momento.

Arriscaríamos dizer que existe uma fragilidade de organização dos profissionais habilitados na área, existe uma conformação com a situação atual, do ponto de vista mais geral da defesa da língua espanhola como língua obrigatória.

As dificuldades percebidas da não classificação das abordagens utilizadas podem ser resultados da não capacitação continuada, embora os professores busquem de forma autônoma formações/qualificações, mas a oferecida pelas escolas é primordial, pois devem dialogar com o projeto político pedagógico da escola com os parâmetros curriculares nacionais.

Esperamos que esse artigo estimule outros profissionais a continuar as reflexões sobre as dificuldades da implantação do ensino de espanhol, e que possa também ser aprofundado as questões não respondidas nesse artigo.

Por fim almejamos/esperamos que a organização dos professores em língua espanhola seja um dia realidade na luta por condições melhores de trabalho e valorização da categoria e que a universidade possa cada vez mais possibilitar formações e aprofundamentos na área.

## **6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**



BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais, Linguagens, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna*. Brasília: MEC, 1999. P 49-63. Disponível em:< <http://www.sk.com.br/pcn.html>>. Acesso em abr. 2016

DELLISOLA, Regina Lúcia Peret. Gêneros textuais em Livros didáticos de língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, Renildes et al. *O livro didático de Língua Estrangeira*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 99-120.

ESPIRITO SANTO (Estado). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Lei Federal nº 9.394/96 E LEGISLAÇÃO CONGÊNERE*. 2ª Edição. VITÓRIA, 2014. Disponível em:

< <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/03fe25bf-f2c9-459a-bee2-f00c1b0b2a0e.pdf>>. Acesso em: abr. 2016.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, João (org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005. P. 14-34.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Monteiro/Paraíba*, 2010. Disponível em:< <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250970&search=paraiba|monteiro>>. Acesso em: abr. 2016.

MARTINEZ, Pierre. *Didática de línguas estrangeiras*. São Paulo: Parábola, 2009.

OSMAN, Soraia et alli. *Enlaces: Español para jóvenes brasileños*. 3. ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

SALINAS, Arturo. Ensino de Espanhol para brasileiros: destacar o uso a forma? In: SEDYCIAS, João (org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005. P.195-205.

SILVA, Luz Maria Pires da. Enseñanza de español para brasileños: elaboración de material didáctico. In: SEDYCIAS, João (org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 182-194.

SILVA, Walkyria Magno e. Livros didáticos: fomentadores ou inibidores da autonomização? In: DIAS, Renildes et al. *O livro didático de Língua Estrangeira*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. P. 57-78